

Christian KOCH, Daniel REIMANN (eds.) *As Variedades do Português no Ensino do Português Língua Não Materna*. Tübingen: Narr Francke Attempto, 2019, 225 pp.
ISBN 978-3-8233-8221-8

Veronica Manole

veronica.manole@camoes.mne.pt

Universidade Babeş-Bolyai / Camões I. P. (Cluj-Napoca, Roménia)

O volume editado por Christian Koch e Daniel Reimann tem o objetivo ambicioso de apresentar e analisar o uso das diferentes variedades do português em contextos de ensino deste idioma como língua estrangeira (PLE), nos seus aspetos mais diversos: programas de formação de professores (criação de cadeiras específicas e os respetivos conteúdos didáticos), representações dos alunos, presença das diferentes variedades linguísticas nos manuais de PLE publicados em Portugal, no Brasil, em França e na Alemanha, o português como língua de herança na Alemanha ou como língua segunda em Timor-Leste, etc. O volume tem uma introdução da autoria dos editores e quatro secções temáticas – *A polifonia do português*, *As variedades do português na formação universitária em Portugal*, *As variedades do português no material de ensino* e *As variedades no ensino de PLNМ no mundo: Alemanha, Galícia e Timor-Leste* – em que são incluídos onze artigos.

Tomando em consideração a situação atual do ensino do português como língua estrangeira / língua segunda no mundo, o tema escolhido é muito pertinente e os artigos podem responder às perguntas dos professores de PLE que atuam em contextos muito variados. Aliás, basta consultar o site do Camões I. P. para se ter uma noção da presença do português (europeu) em instituições de ensino superior e secundário espalhadas pelo mundo fora, sem contar com os leitorados e os centros culturais da Rede Cultural Brasil em que se ensina a variedade brasileira ou com programas de ensino do português em vários países que não beneficiam de apoio institucional de Portugal ou do Brasil, sendo as aulas ministradas neste último caso por professores locais.

Os pontos comuns de partida dos trabalhos reunidos neste volume são o português enquanto língua pluricêntrica e as declinações desta perspetiva em função de vários pilares envolvidos no processo de ensino / aprendizagem: a língua, os alunos, os professores e os materiais didáticos.

Benjamin Meisnitzer (p. 19-43) faz um enquadramento teórico das línguas pluricêntricas, partindo do modelo de Michael Clyne (1992) e apresenta particularidades do português de Portugal, de Angola, de Moçambique e do Brasil, insistindo neste último caso nas diferenças entre a norma padrão e a língua falada. Do ponto de vista didático, o autor defende a apresentação de uma única variedade da língua nos níveis iniciais e a introdução progressiva de outras variedades, com as suas particularidades linguísticas e culturais, nos níveis mais avançados. A criação de mais leitorados brasileiros e africanos em universidades europeias poderia ser uma solução para o ensino de mais variedades do português,

bem como a integração de materiais autênticos nas aulas (veja-se os exemplos analisados nas secções 5.1 e 5.2).

Isabel Margarida Duarte (p. 49-58) debruça-se sobre a integração do carácter pluricêntrico do português em programas para formação de professores de português língua não-materna (PLNM) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. São apresentadas disciplinas e unidades curriculares do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira em que são integradas as diferentes variedades do português, trabalhos de investigação dos mestres e é defendida a necessidade de expor os alunos a textos variados (não apenas do ponto de vista da variedade linguística, mas também no que diz respeito aos géneros discursivos). O uso de *corpora* para um melhor conhecimento das particularidades léxico-gramaticais e pragmático-discursivas é também defendido, tomando em consideração que mesmo os professores nativos precisam de procurar fontes autênticas para aprofundar os seus conhecimentos sobre as variedades do português que lhes são menos familiares.

As representações sobre o PLE de alunos que frequentam o Instituto Politécnico de Viseu constituem o tema do artigo de Dulce Melão (p. 59-75). Através de respostas incluídas em questionários, a autora analisa representações de alunos relacionadas com as razões para aprender o português, as dificuldades, e as vantagens de aprender a língua. Destaca-se, na nossa opinião, a *empregabilidade* como vantagem de aprender o português no caso de 36% das respostas (p. 72). Consideramos que é importante avaliar fatores motivantes mais pragmáticos na promoção da língua portuguesa, sobretudo nos contextos atuais, em que as taxas de desemprego jovem são relativamente altas. Uma nova língua pode abrir o caminho para novas oportunidades no mercado de trabalho e este aspeto deve ser salientado junto dos que se interessam pelo português.

Anabela Fernandes e Joana Cortez-Smyth (p. 77-84) debruçam-se sobre a abordagem da competência pragmática em PLE, apresentando o contexto do Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Coimbra, com base em exemplos sobre as formas de tratamento, as estratégias conversacionais, a variação nos atos da fala em função dos graus de cortesia, as inferências, os sentidos implícitos vs. a literalidade (p. 81). As autoras defendem o “ensino explícito da competência pragmática”, com o objetivo de criar uma “consciência da plasticidade da língua” (p. 83) junto dos aprendentes.

Thomas Johnen (p. 87-101) analisa um *corpus* de 33 manuais de PLE publicados em Portugal, no Brasil, em Macau, na Alemanha, nos Estados Unidos da América e em França, para identificar a dimensão pluricêntrica nos materiais didáticos. Com a notável exceção de *Português XXI 2* e *Português XXI 3*, o autor observa que nos manuais publicados em países de língua portuguesa apenas uma variedade é apresentada. Aliás, se nos manuais publicados em Portugal há mais abertura para a integração pontual ou sistemática de outras variedades do português, nos manuais do Brasil observa-se a apresentação exclusiva na variedade brasileira. Nos manuais publicados em países não-lusófonos, são apresentadas mais variedades do português, mas nem sempre esses materiais são autênticos. Consideramos esta

análise muito útil para autores de futuros manuais de PLE, uma vez que mostra o ponto da situação e, por conseguinte, indica novos caminhos nessa área.

Christian Koch (p. 103-119) analisa dois manuais publicados pela editora alemã Klett, *Olá, Portugal!* e *Beleza*, que têm como objetivo apresentar de forma sistemática as variedades do português faladas dos dois lados do Atlântico. A análise minuciosa do autor chega a uma conclusão que nos parece também útil para os autores de manuais de PLE e, evidentemente, para os professores que queiram integrar ambas as variedades nas aulas: “o ensino das duas variedades PE e PB com uma variedade principal e a outra secundária não é comutável (PE com PB \neq PB com PE)” (p. 117), uma vez que o ensino do PE com PB pressupõe uma abordagem mais sistemática da compreensão oral do PB e de algumas características do PB, ao passo que o ensino do PB com PE pressuporia, segundo o autor, trabalhar a compreensão do oral, mas também a gramática do PE, que serve de modelo para os registos cultos do PB.

No seu trabalho, Leonor Paula Santos (p. 121-136) faz uma apresentação detalhada de atividades didáticas no ensino secundário na Alemanha, com turmas que aprendem o português como terceira língua estrangeira. Este trabalho mostra como pode ser integrada nas aulas de PLE a pluricentricidade do português, desde os níveis iniciais, até aos níveis mais avançados, com exemplos de exercícios de pronúncia, léxico e elementos de cultura dos vários países (festas populares, literatura, música, cinema, etc.) que permitem trabalhar aspetos linguísticos. Pela quantidade de exemplos práticos oferecidos, este trabalho pode ser uma fonte de inspiração para professores de PLE que precisam de sugestões para a escolha de materiais autênticos. Embora a autora apresente atividades realizadas com alunos do ensino secundário, achamos que a maioria pode ser utilizada nas aulas de PLE nas universidades, com alunos adultos.

Teresa Bagão (p. 135-163) trata um “assunto espinhoso” relacionado com a temática do volume: a compreensão do oral em PLNM. Aliás, da nossa experiência de ensino de português na Roménia (sobretudo PE e apenas pontualmente PB), a diferença de pronúncia entre o PE e o PB é um dos primeiros elementos identificados pelos alunos que começam as aulas de português. Tendo sido expostos sobretudo ao PB (filmes, novelas, canções, Duolingo, etc.), os alunos observam nos primeiros minutos que a variedade de português utilizada nas aulas é diferente. Graças às propostas de materiais autênticos com atividades adequadas (p. 149-155) e às fichas didáticas incluídas em anexo (p. 158-163), este artigo é muito útil aos professores de PLE e pode ajudar na preparação de sequências didáticas concentradas na compreensão do oral.

Maria Teresa Nóbrega Duarte Soares (p. 167-178) descreve o panorama do ensino do português como língua de herança na Alemanha. A autora faz um enquadramento teórico da “língua de herança”, os mitos sobre a mesma (p. 170-171), a evolução do ensino do português na Alemanha e a situação atual (as medidas políticas e administrativas que levaram à diminuição dos alunos e de professores não só na Alemanha, mas também no mundo inteiro).

Carla Sofia Amado (p. 179-194) debruça-se sobre a aprendizagem do português

por alunos galegos, mostrando os desafios que aparecem durante a aquisição de línguas muito próximas. São particularmente interessantes as análises dos desvios que aparecem em conversas espontâneas (p. 180-181), mostrando que o grau maior de proximidade entre as línguas constitui também uma grande fonte de interferências a vários níveis (fonético, lexical, morfológico, etc.)

Por fim, o último artigo, da autoria de Karin Noemi Rühle Indart (p. 195-225), propõe uma abordagem detalhada do ensino do português em Timor-Leste, identificando métodos de atuação dos atores institucionais com presença significativa, a Cooperação portuguesa e a Cooperação brasileira. A autora conclui salientando a complementaridade da atuação dos professores brasileiros e portugueses em contexto universitário, que traz benefícios à divulgação do português em Timor-Leste.

O volume *As Variedades do Português no Ensino do Português Língua Não Materna* é, na nossa opinião, uma leitura útil tanto para os linguistas que se interessam pela pluricentricidade do português, como sobretudo para professores e autores de manuais de PLE, que de certeza encontram nos trabalhos aqui reunidos ideias para as suas aulas e futuros projetos editoriais.

Recebido em janeiro de 2020; aceite em maio de 2020.